



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 29 de novembro de 2024

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
2,4% São Paulo	129.036	R\$ 5,989 (+ 1,29%)	R\$ 1.412	R\$ 6,323	11,15%	11,61%	Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53
0,31% Nova York	25/11 26/11 27/11 28/11	22/novembro 5,811 25/novembro 5,805 26/novembro 5,808 27/novembro 5,913					

## AJUSTE FISCAL

Reação de investidores financeiros ao anúncio de contenção de gastos levou a moeda norte-americana a encerrar o dia em R\$ 5,989, após atingir o pico de R\$ 6,00. A Bolsa de Valores de São Paulo caiu 2,4%, fechando o dia aos 124,6 mil pontos

# Após pacote, dólar dispara e atinge R\$ 6,00

» ROSANA HESSEL

O mercado financeiro não se convenceu com o discurso do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no primeiro dia após o anúncio do pacote de corte de gastos de R\$ 70 bilhões em dois anos. O dólar disparou e encostou em R\$ 6, e a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) voltou a operar no vermelho, registrando perdas de R\$ 172,9 bilhões em dois dias.

Mesmo após o detalhamento das medidas, o montante foi considerado tímido para conseguir reequilibrar as contas públicas e estabilizar a trajetória de crescimento da dívida pública. Ao antecipar o anúncio das mudanças no Imposto de Renda, junto com a divulgação das medidas de contenção de gastos, os ruídos aumentaram.

Ontem, o dólar comercial bateu novo recorde desde o início do Plano Real, e fechou o dia cotado a R\$ 5,989 para venda, com alta de 1,28% sobre a véspera. É bom lembrar que o real desvalorizado implica em alta de preços e um trabalho maior para o Banco Central para colocar a inflação dentro da meta. Daqui a duas semanas, o Comitê de Política Monetária (Copom) reúne-se novamente e as apostas são de nova aceleração na taxa básica da economia (Selic), atualmente, em 11,25% ao ano. Agora, a alta esperada começa a ser de 0,75 ponto percentual, para 12% — acima das previsões anteriores, de 11,75% anuais.

A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) também operou no vermelho, refletindo o mau humor do mercado. Recuou 2,4%, registrando a maior queda desde 2 de janeiro deste ano, para 124.610 pontos, em um dia de feriado nos Estados Unidos. Segundo levantamento da Elos Aytá, apenas oito das 86 empresas da carteira do Ibovespa registraram rentabilidade positiva, ontem, “destacando o impacto generalizado do movimento de baixa no mercado”.

### Surpresa ruim

A surpresa ruim no pacote, segundo os analistas, foi o anúncio da mudança da faixa de isenção do Imposto

Ed Alves/CB/D.A. Press



No Palácio do Planalto, as alas política e econômica do governo anunciaram, juntas, as medidas fiscais para conter os gastos

de Renda, dos atuais R\$ 2.840 para R\$ 5 mil, a partir de 2026. Para eles, o anúncio antecipado dessa renúncia fiscal foi visto como uma derrota de Haddad para a ala política do governo. Para eles, a credibilidade de Haddad também foi abalada e ele vai ter mais dificuldade para conseguir conter o ímpeto gastador dos governos petistas.

“Não tem alternativa para a equipe econômica. A ala política com o Lula neste mandato está vencendo todas. Nem o câmbio a R\$ 6 incomoda, porque, no fundo, há a visão equivocada de que isso vai ser bom pra exportação, aquelas histórias velhas do PT”, lamentou Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados. “O governo Lula deveria ter uma vantagem clara em relação ao governo Jair Bolsonaro, uma articulação política melhor,

beneficiada pela experiência de dois mandatos. Mas o pacote de corte de gastos demonstra que isso não ocorre”, destacou Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos.

Daniel Cunha, estrategista-chefe da corretora BGC Liquidez, lamentou a forma como o pacote foi divulgado pelo governo. “Infelizmente, a apresentação do pacote acabou ficando desorganizada, atropelada pela decisão de última hora de incluir a isenção do imposto de renda, que acabou roubando o holofote que deveria estar focado apenas e somente apenas nas iniciativas de contenção de gastos”, afirmou. “O governo acabou deixando a desejar. Quanto ao conteúdo, considerando toda complexidade e dificuldade política de se ajustar gastos no Brasil, achei bom. Mas, de fato, o valor ficou aquém das

expectativas depois de tanto postergar a apresentação”, afirmou.

Analistas reconhecem que o pacote vai na direção correta, pois busca adequar o crescimento de despesas obrigatórias, como o salário mínimo, ao teto do arcabouço fiscal — com limite de até 2,5% acima da inflação —, além de impor uma idade mínima para a aposentadoria de militares, limitar os supersalários do funcionalismo ao teto.

Porém, o pacote ainda tem impacto fiscal duvidoso. Conforme estimativas de especialistas em contas públicas, é possível que ele seja menor do que o anunciado pelo governo, girando em torno de 50% a 60%.

Pelos cálculos de Felipe Salto, economista-chefe da Warren Investimentos, as medidas anunciadas por Haddad devem ter um impacto 62,7% menor entre 2025

e 2026 do que o estimado pela equipe econômica, de R\$ 45,1 bilhões. Pedro Schneider, economista do Itaú Unibanco, estima um impacto levemente maior, de R\$ 53 bilhões, ainda abaixo do previsto pelo governo e insuficiente para o cumprimento da meta fiscal prevista no novo arcabouço. “A escolha da mudança da regra do salário mínimo traz ganhos inferiores aos ideais no longo prazo, de R\$ 80 bilhões, em vez de R\$ 300 bilhões, se a regra fosse a 70% do PIB, assumindo um PIB médio de 2% à frente”, explicou.

Jeferson Bittencourt, head de macroeconomia do ASA, concorda que a alteração do IR foi uma surpresa ruim. “O lado da despesa do pacote não traz conforto adicional para a sustentabilidade da dívida, e, do lado da receita, traz riscos de perda de arrecadação e direciona recursos de uma base tributária nova para um benefício tributário de mérito muito questionável, mas inquestionavelmente inflacionário”, alertou.

A economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, engrossou o coro ao reconhecer que, apesar de o pacote endereçar algumas questões sensíveis e na direção correta, o valor veio um pouco abaixo do que se imaginava para dar alguma sustentabilidade ao arcabouço fiscal até 2026. “Obviamente, vamos ter que nos deparar com uma reforma mais profunda das despesas obrigatórias para a frente”, alertou. Ribeiro também considerou a divulgação atabalhoada e lembrou que ainda há muitas dúvidas sobre a compensação da isenção maior do IR. “A ala política acabou interferindo e gerando essa agenda conjuntamente, e acho que a interpretação é que a equipe técnica não conseguiu segurar e ter a prioridade no pacote de corte de gastos. A questão política acabou preponderando nesse anúncio, e, por isso, o receio do mercado em relação ao pacote e ao efeito da isenção do IR nas contas públicas”, explicou. Para a economista, o risco tende a ficar ainda maior daqui para frente, porque 2026 é um ano de eleição, e por conta disso, a ala política continuará sendo prioridade. “Esse é o grande medo do mercado e ele já começa a incorporar no preço também”, explicou.

## ALIMENTOS

# A ceia de Natal vai ser mais salgada

» RAPHAEL PATI

O valor médio dos alimentos tradicionais da ceia de Natal está mais caro neste ano. Levantamento divulgado ontem pela Associação Brasileira de Supermercados (Abrás) mostra que, de 2023 para 2024, o preço médio da cesta natalina teve um avanço de 7,7%, passando de R\$ 321,13 para R\$ 345,83.

Os dados consideram 10 produtos famosos da ceia: aves natalinas, lombo, pernil, peru, tender, azeite, sidra, espumante, panetone e caixa de bombom. Por região, a cesta mais cara foi registrada no Sul (R\$ 358,05), enquanto o menor preço foi observado no Centro-Oeste (R\$ 337,35).

As proteínas que tiveram a maior valorização neste período foram bacalhau (18,8%), pernil (15,3%) e carne bovina (13,5%). Por outro lado, ovos (7,5%), frango (9,9%) e peru (9,9%) tiveram as menores variações de preço. Por conta disso, os brasileiros aumentaram a procura por ovos em 2024, que registraram o maior aumento de procura entre as proteínas no período, com avanço de 14,4% — mesmo percentual registrado pela carne bovina.

Outros produtos típicos da época,

como panetone, chocotone e biscoitos especiais também devem ter um aumento pela procura neste fim de ano, em relação a 2023, com aumento projetado de 11,4%. Entre as bebidas, a projeção indica um aumento pela procura de cerveja (14,2%) e sucos (13,5%). Ao todo, a entidade projeta um consumo médio de R\$ 261,19 por pessoa em produtos do gênero neste fim de ano.

### Consumo em outubro

A Abrás também divulgou a pesquisa mensal Consumo nos Lares referente a outubro. Os dados mostram que o preço dos cortes traseiro e dianteiro da carne bovina apresentou uma forte valorização no período. Na comparação com o mês anterior, houve um aumento de 9,09% no preço médio do corte dianteiro e de 6,07%, no preço do corte traseiro.

De janeiro a outubro, os cortes dianteiro e traseiro da carne acumulam alta de 8,95% e 5,54%, respectivamente. Já nos últimos 12 meses, os preços da proteína subiram, de maneira respectiva, 10,20% e 9,15%. “A escalada da inflação continuou pressionando os alimentos. O consumidor pesquisou preços,

fez substituições de proteínas animais e trocou marcas de produtos básicos ao compor a cesta de abastecimento dos lares”, avalia a vice-presidente da Abrás, Marcio Milan.

Outros alimentos consumidos em larga escala também tiveram um aumento de preço mais forte no mês passado, a exemplo do tomate, que registrou valorização de 9,82%. Também ficaram mais caros, em outubro, o óleo de soja (5,10%), o café torrado e moído (4,01%) e o leite longa vida (1,97%).

A associação também fez uma análise de 35 dos principais alimentos consumidos pela população e indicou que houve aumento de 2,44% no preço médio desses produtos em outubro. Na média nacional, os preços desta cesta passaram de R\$ 739,44 para R\$ 757,49. Entre janeiro e outubro, a alta foi de 4,83%.

Apesar da carestia, o consumo de alimentos em casa subiu em outubro, com um avanço de 3,5%. Em 2024, esse indicador já acumula alta de 2,67%. Na avaliação da Abrás, o aumento do número de empregos ao longo do ano e os volumes de recursos injetados na economia também contribuíram para sustentar o consumo doméstico nesse período. A entidade também destacou

Geritinda Braun/Divulgação



Preço das comidas natalinas aumentou 7,7% em um ano, segundo a Abrás

o repasse de benefícios em programas sociais, como o Bolsa Família, Auxílio Gás, além do Pé-de-Meia para estudantes do ensino médio.

### Ajuste

Sobre o pacote fiscal enviado ontem pelo ministro Fernando Haddad ao Senado Federal, o setor supermercadista avalia que os projetos representam um “marco histórico pela abordagem adotada em relação ao ajuste fiscal”. A entidade também elogiou a manutenção da

Cesta Básica Nacional, prevista na reforma tributária, que inclui isenção de impostos na carne bovina.

“(A Abrás) considera essencial que a bancada governista no Senado trabalhe de forma alinhada com esses objetivos sociais, garantindo não apenas a ampliação da lista de produtos da Cesta Básica Nacional de Alimentos, mas também a inclusão de outros itens de higiene pessoal e limpeza na desoneração parcial de 60% prevista na reforma tributária do consumo”, avaliou, em nota, a entidade.